



Identificação de Larvas de Corós Encontradas em Plantio Direto

Dirceu N. Gassen¹

Os insetos conhecidos como coró, bicho-bolo, pão-de-galinha ou capitão, encontrados em lavouras de culturas anuais, são nativos em áreas de campos e de vegetação rasteira naturais. Apresentam hábitos alimentares variados, consumindo plantas, palha e excrementos e até predando outros animais. Das espécies fitófagas, apenas as larvas de terceiro estágio causam danos às plantas cultivadas. Nessa fase, apresentam tamanho superior a 2 cm de comprimento.

Os corós encontrados em lavouras sob plantio direto (PD) podem ser agrupados em espécies que cavam galerias, onde vivem e se alimentam, e nas que não escavam essas galerias.

*Entre os corós que cavam galerias verticais de até 2 cm de diâmetro, no solo, encontram-se espécies dos gêneros **Diloboderus** e **Bothynus**. Apresentam ciclo biológico de um ano e realizam a postura no verão e na primavera, respectivamente. A abertura de galerias é importante fator positivo para a infiltração de água, para a aeração e para a incorporação de nutrientes nas camadas mais profundas do solo (Gassen, 1993a).*

*O coró-da-pastagem, **Diloboderus abderus**, é nativo nos campos de pastagens do RS, do Uruguai e da Argentina (Baucke, 1965; Morey e Alzugaray, 1982). As*

¹ Eng.-Agr., Pesquisador da Embrapa Trigo, Caixa Postal 451, 99001-970 Passo Fundo, RS. e-mail: gassen@cnpt.embrapa.br.

larvas causam danos no período entre maio e setembro e podem ser controladas por meio de inseticidas no tratamento de sementes (Gassen, 1993a; 1993b).

O coró-da-palha, *Bothynus medon*, apresenta características morfológicas e hábitos de construção de galerias semelhantes aos do coró-da-pastagem. Diferencia-se por não causar danos às plantas, por armazenar e consumir palha e por ser considerada uma espécie útil nas lavouras sob PD. As larvas caracterizam-se pelo hábito de se movimentarem com o dorso do corpo voltado para a superfície do solo (Gassen, 1993a) (Figura 2).

Outro grupo de corós não cava galerias e se movimenta no solo (até 50 cm), sem deixar galerias típicas abertas. As larvas, em geral, encontram-se na faixa de solo mais desestruturada, no sulco de semeadura.

O coró-do-trigo foi citado como praga em lavouras, pela primeira vez, em Tapera, RS (Gassen et al. 1984), e identificado como *Phytalus sanctipauli*, de acordo com Francisco S. Pereira². O nome *Phytalus*, atualmente, é empregado como subgênero de *Phyllophaga* de acordo com Miguel A. Morón³. Ele sugeriu a necessidade de descrever o coró-do-trigo como espécie nova situada entre *Phyllophaga latefissa* e *Phyllophaga obsoleta*. Também indicou a necessidade de revisar e atualizar a fauna da superfamília Scarabaeoidea da América do Sul. Enquanto isso não ocorre, optou-se por adotar o nome científico *Phyllophaga* sp. para o coró-do-trigo.

Esse coró não se adapta bem aos sistemas de produção de grãos. As larvas ocorrem em lavouras isoladas e raras vezes na mesma área em anos seguidos. Causam danos no período entre fevereiro e setembro, em lavouras sob preparo convencional (PC) ou sob PD. A ocorrência independe da presença de palha na superfície do solo. As larvas podem ser controladas usando-se inseticidas no tratamento de sementes, na mesma forma adotada para o controle de coró-da-pastagem.

O coró *Cyclocephala flavipennis* ocorre sob PD e em pastagens. Alimenta-se de palha e não causa danos às plantas cultivadas, mesmo em populações elevadas (100 larvas/m²). As larvas dessa espécie podem ser caracterizadas pelo tipo e pela distribuição de espinhos e cerdas no raster, parte ventral do último segmento abdominal (Figura 1) (Gassen et al., 1984; Gassen, 1989).

A ocorrência de corós considerados praga em lavouras (*Diloboderus abderus* e *Phyllophaga* sp.) é restrita a pequenas áreas, porém com potencial de danos severos.

² Correspondência do taxonomista Francisco S. Pereira, do Instituto Biológico, São Paulo, SP, enviada ao Eng.-Agr. Dirceu N. Gassen, pesquisador da Embrapa Trigo, em 28.7.83.

³ Correspondência do taxonomista Miguel A. Morón, do Instituto de Ecología, Área de Ecología y Biosistemática de Animales. Xalapa, México, enviada ao Eng.-Agr. Dirceu N. Gassen, pesquisador da Embrapa Trigo, em 9.7.91.

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 6, setembro/99, p.3

No inverno, cada larva consome uma planta de trigo ou de aveia por semana. No período de 10 semanas, cada larva terá consumido 10 plantas, e populações de 20 larvas/m², praticamente, darão cabo de toda a vegetação na área infestada (Gassen, 1989; Gassen, 1993a; 1993b).

Para identificar as larvas é importante examinar a lavoura, raspando a camada superficial desestruturada do solo, com uma enxada, ou cavando camadas mais profundas; após, deve-se determinar a ocorrência de corós, antes da semeadura da cultura de inverno. Tendo-se feito a identificação das larvas (Tabela 1), a determinação da população e a definição dos hábitos alimentares, podem-se adotar as medidas de controle necessárias.

Tabela 1. Chave para identificação das principais larvas de corós encontradas em lavouras sob plantio direto no Rio Grande do Sul

- 1** - Ao raspar a camada superficial desestruturada do solo, encontram-se galerias verticais com 1,5 a 2,0 cm de diâmetro (Figura 1).....ver **2**
- 1'** - Ao raspar a camada superficial ou cavar o solo, larvas são encontradas sem evidência de galerias.....ver **3**
- 2** - A larva retirada do fundo da galeria (até 35 cm de profundidade), ao ser colocada na superfície do solo, desloca-se com as pernas para baixo (posição normal) (Figura 2).....coró-da-pastagem, *Diloboderus abderus*
- 2'** - A larva retirada do fundo da galeria (até 60 cm de profundidade), ao ser colocada na superfície do solo, movimentada-se com o dorso do corpo voltado para o solo e as pernas para cima (Figura 3).....coró-da-palha, *Bothynus medon*
- 3** - As larvas apresentam no raster (parte ventral interna do último segmento abdominal) em torno de 30 pares de espinhos dispostos em duas fileiras paralelas, no sentido longitudinal do corpo (Figura 4). As larvas são encontradas principalmente no sulco de semeadura de plantas.....coró-do-trigo, *Phyllophaga* sp.
- 3'** - As larvas apresentam espinhos dispostos de forma irregular (Figura 4).....
.....coró, *Cyclocephala flavipennis*

Obs. Outras espécies de coró foram constatadas nas regiões das Missões e da Campanha em 1992. Elas podem causar danos em plantas cultivadas ou pastagens nativas, mas ainda são de ocorrência esporádica. Algumas espécies de corós pequenos apresentam tamanho inferior a 1 cm de comprimento. Ocorrem em áreas com abundância de material orgânico (esterco e palha) e poucas vezes causam danos às plantas cultivadas.

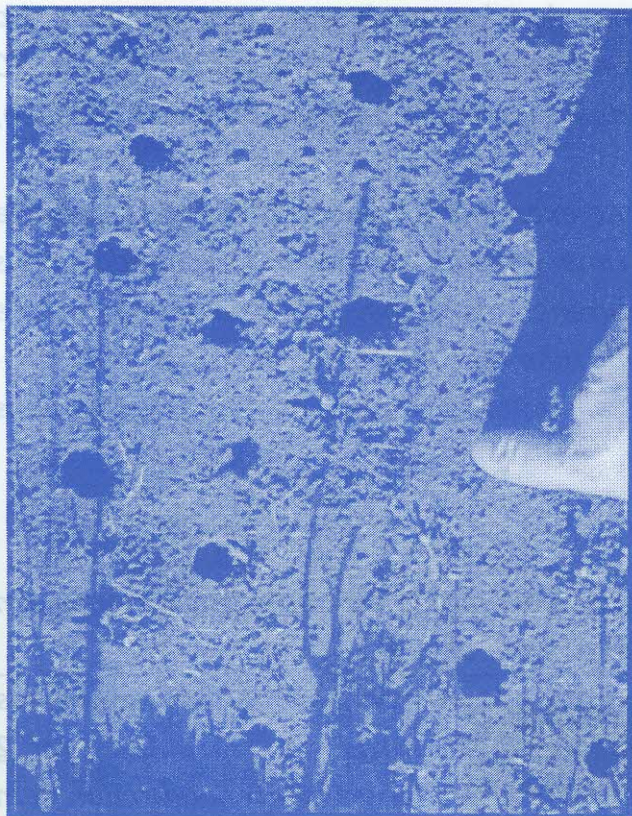


Figura 1. Galerias cavadas por larvas de *Diloboderus abderus* e *Bothynus medon*.

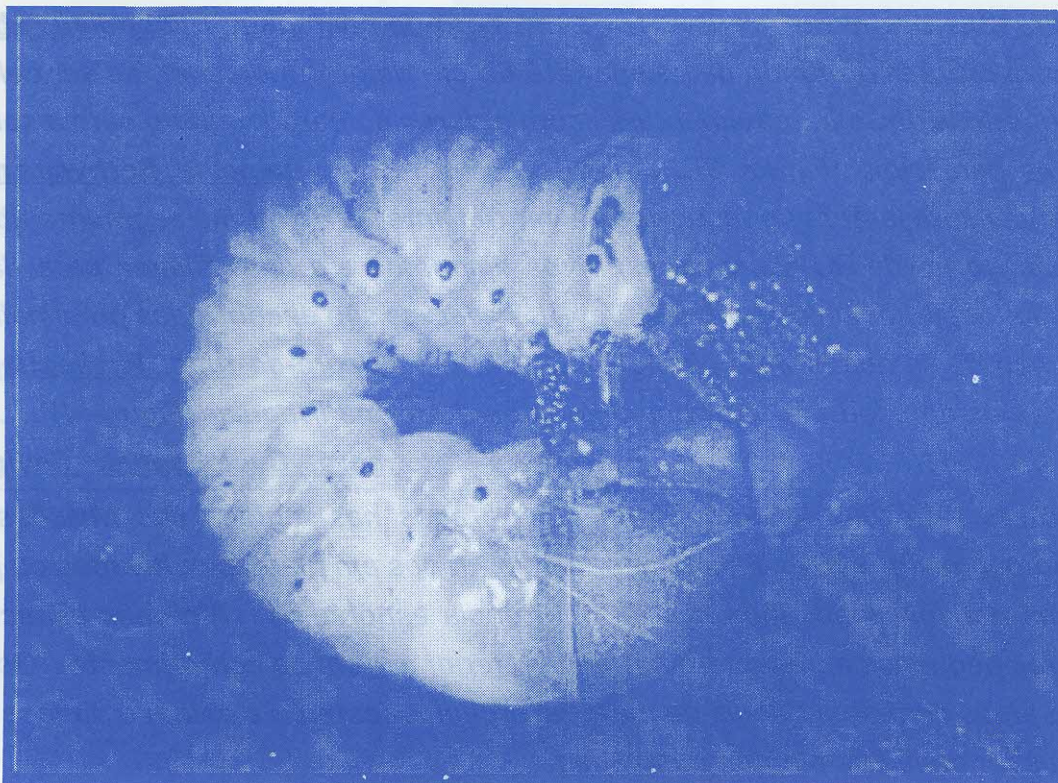


Figura 2. Larva de *Diloboderus abderus*.

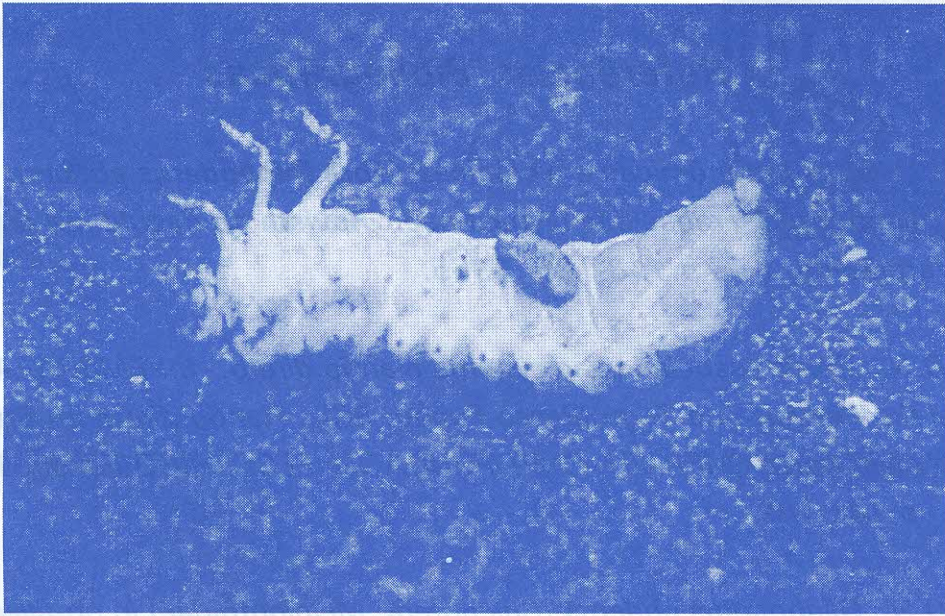


Figura 3. Larva de *Bothynus medon*.

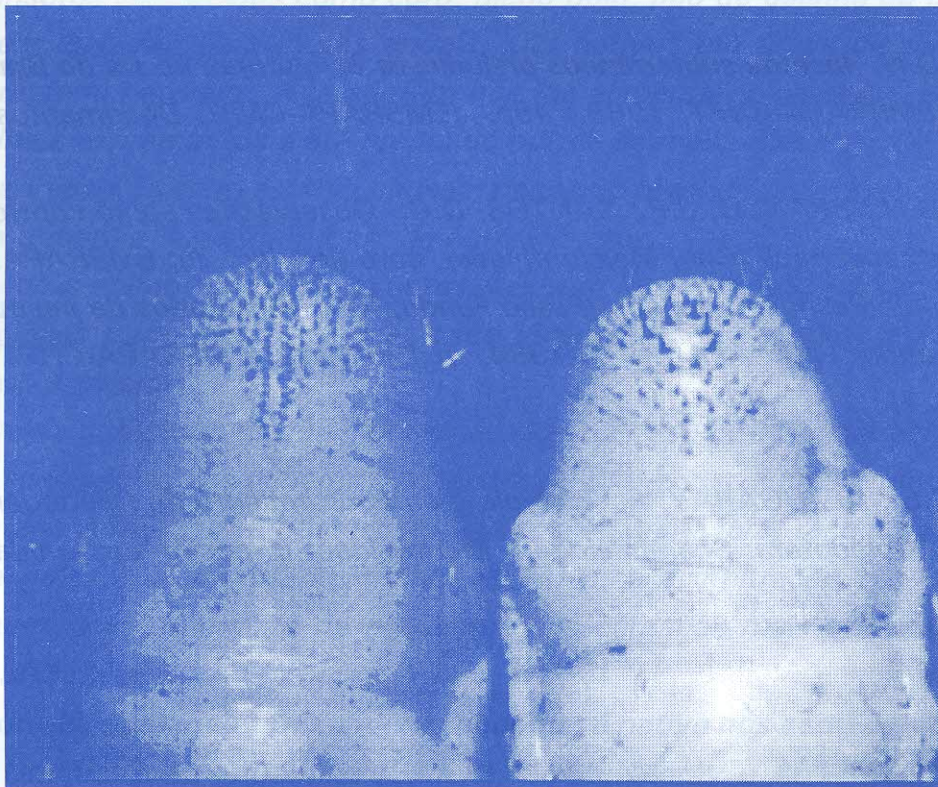


Figura 4. Distribuição característica de espinhos e de cerdas no raster de larvas de *Phyllophaga sp.* (esquerda) e *Cyclocephala flavipennis* (direita) (Gassen et al., 1984; Gassen, 1989).

Referências Bibliográficas

- BAUCKE, O. *Notas taxonômicas e biológicas sobre Diloboderus abderus (Sturm, 1826) Coleoptera-Scarabaeidae-Dynastinae. Revista da Faculdade de Agronomia e Veterinária, n.7, p.113-135, 1965.*
- GASSEN, D.N. *Corós associados ao sistema plantio direto. In: EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Trigo (Passo Fundo, RS). Plantio direto no Brasil. Passo Fundo: Aldeia Norte/EMBRAPA-CNPT/FUNDACEP FECOTRIGO/Fundação ABC. 1993a. p.141-149.*
- GASSEN, D.N. *Diloboderus abderus (Coleoptera: Melolonthidae) in no-tillage farming in southern Brazil. In: MORÓN, M.A. ed. Diversidad y manejo de plagas subterráneas. Xalapa: Sociedad Mexicana de Entomologia e Instituto de Ecologia, 1993b, p.129-141.*
- GASSEN, D.N. *Insetos subterrâneos prejudiciais às culturas no sul do Brasil. Passo Fundo: EMBRAPA-CNPT, 1989. 49p. (EMBRAPA-CNPT. Documentos, 13).*
- GASSEN, D.N.; BRANCO, J.P.; SANTOS, D.C. *Observações sobre controle de Phytalus sanctipauli (Col., Melolonthidae), coró do trigo. In: EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Trigo (Passo Fundo, RS). Resultados de pesquisa.... Passo Fundo: EMBRAPA-CNPT, 1984. p.120-127. (EMBRAPA-CNPT. Documentos, 7).*
- MOREY, C.S.; ALZUGARAY, R. *Biología y comportamiento de Diloboderus abderus (Sturm) (Coleoptera: Scarabaeidae). Montevideo: Dirección de Sanidad Vegetal, 1982. 44p.*